



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília, 9 de março de 2022.

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Diretores do Banco Central,
C/C: Chefes de Gabinete e Chefes de Unidade

Nós, servidores do Banco Central do Brasil (BCB), ocupantes atualmente dos cargos de Chefes Adjuntos e Consultores, nos reunimos para discutir o movimento reivindicatório que neste momento encontra-se em curso neste BCB. Em função do seu significativo efeito no clima organizacional da Casa e seu potencial impacto nas entregas desta Organização para a sociedade, consideramos necessário, como parte de nossas atribuições regimentais, compartilhar nossas conclusões.

Atualmente o BCB já apresenta uma defasagem salarial em função das perdas inflacionárias acumuladas e como decorrência de reajustes diferenciados ocorridos em outras carreiras. Nesse momento em que o Governo Federal sinaliza aumento exclusivamente para as carreiras de segurança pública federais, torna-se urgente a imediata recomposição salarial e a reestruturação da carreira do BCB de forma a evitar o agravamento das assimetrias com as demais carreiras típicas de estado.

É notória a rápida degradação do clima organizacional nas últimas semanas, bem como o crescente engajamento dos servidores no movimento reivindicatório. Uma eventual revisão salarial para apenas algumas carreiras e a não extensão desse aumento para a carreira do BCB trará forte impacto na gestão a partir de abril. Não há como explicar para os servidores a concessão de aumentos para apenas algumas carreiras, as quais, inclusive, na última reforma da previdência, já foram tratadas de forma diferenciada. No médio prazo, a consolidação das carreiras do BCB em patamar inferior a outras carreiras pode transformar o BCB em uma Instituição “de passagem” para os servidores, aumentando a rotatividade e diminuindo a estabilidade do cumprimento da missão do BCB.

Outro ponto relevante a ser discutido é que, para a adequada gestão de pessoas com foco em resultados, a constante oxigenação do quadro de pessoal é primordial. O BCB está caminhando para quase 10 anos sem a realização de um concurso público, com sucessivas negativas do Ministério da Economia para a sua realização, deixando áreas cruciais da Instituição com falta crônica de estrutura para o desenvolvimento de processos e projetos estratégicos. Alertamos que, com o grande número de pessoas que podem se aposentar nos próximos anos, corremos o risco de ter perda relevante de conhecimento organizacional sem a necessária transferência de expertise geracional e preparação de novos quadros e, até mesmo, risco de sofrermos um colapso no cumprimento de algumas das nossas atribuições. Vale lembrar que, recentemente, para o desenvolvimento do Pix, foi necessária a realização de concorrência interna para compor essas equipes, em detrimento da capacidade de outras áreas e iniciativas, o que só fez aumentar a pressão nos servidores, os quais se empenham para manter a qualidade de suas entregas apesar do aumento de suas atribuições e redução das equipes. No entanto, outros órgãos conseguiram, nos últimos anos, assegurar a renovação de seus quadros. Nós, e o corpo funcional como um todo, vemos isso como um sinal claro de sucateamento da instituição e desprestígio do BCB na Esplanada dos Ministérios.

Por fim, consideramos essencial o atendimento da pauta salarial e meritório o acolhimento, pela Administração, da pauta e das reivindicações não financeiras. Em que pese haver diversas questões importantes sendo tratadas nessa pauta, não se pode perder de vista que o tratamento que os servidores do BCB vêm recebendo de sucessivas administrações federais não condiz com as relevantes entregas que este Órgão realizou ao longo dos anos para a sociedade brasileira.



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Assim, a expectativa geral é de ações contundentes, públicas e urgentes dos dirigentes do BCB no sentido de recompor perdas inflacionárias e devolver a paridade salarial com outras carreiras típicas de estado, com efeito ainda no exercício de 2022.

A materialização do aumento da assimetria salarial e a não implementação de outros itens da pauta reivindicatória reforçarão a percepção de que não se reconhece o esforço que se exige dos servidores do BCB, o que deverá acelerar a deterioração do clima organizacional.

Consequência direta e inevitável de todo esse quadro é a redução ou a impossibilidade de entregas do BCB à sociedade, já em andamento ou ainda pretendidas, inclusive as previstas na própria Agenda BC#. Essa situação tende a se agravar com as aposentadorias e prováveis saídas de servidores. Ademais, crescerá o sentimento de que a autonomia do BCB tem pouco ou nenhum efeito prático, se a Instituição pode ser sufocada através da via orçamentária.

Essas são as preocupações que trazemos a Diretoria Colegiada do BCB, sabedores que todos nós, que temos funções de gestão, estamos imbuídos do mesmo objetivo e responsabilidade em relação ao presente e ao futuro do Banco Central do Brasil.

Atenciosamente,

Nome	Departamento
Aarão Diamantino Oliveira	Derad
Adriano Pereira Rubim Silva	Deorf
Alexandre de Carvalho	Assec
Alexandre Guido Vallerao	Deinf
Andre Barbosa Coutinho Marques	Dstat
André Luiz Caccavo Miguel	Desig
Andre Mauricio Trindade da Rocha	Desig
Angelo Marsiglia Fasolo	Depep
Aristides Andrade Cavalcante Neto	Deinf
Aroldo Miranda Costa Junior	Depin
Augusto Garcez da Veiga	Degef
Beatriz da Costa Lourenço Florido	Demab
Breno Santana Lobo	Decem
Bruno Peres de Aguiar	Aspar
Caio Moreira Fernandes	Deinf
Carlos Eduardo Crema Borges	Depin
Carlos Eduardo de Andrade Brandt Silva	Decem
Carlos Henrique Moraes Zanatta	Derop
Carlos Jose Braz Gomes de Lemos	Desup
Cecília Silva Gontijo	Deseg
Claudio Ricardo Guimaraes Sant'Ana	Deinf
Cyntia Freitas Azevedo	Derin
Daniel Brito de Castro Bichuette	Deorf
Daniel Palaro Canhete	Decem



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Denis Muniz da Silva Carvalho	Gerin
Edric Martins Ueda	Adspa
Eduardo Ferrari de Araujo	Decon
Eduardo Russolo Ferreira	Deafi
Eduardo Weller	Deinf
Elvira Cruvinel Ferreira	Depes
Euler Pereira Gonçalves de Mello	Depep
Everaldo Luís Bonetti	Deafi
Fabio Bollmann	Mecir
Fabio Martins Trajano de Arruda	Deban
Felipe de Olivio Derzi Pinheiro	Denor
Fernando Augusto Ferreira Lemos	Dstat
Fernando Lima Pereira Dutra	Derad
Flavia Dantas Berçott	Comum
Flavia Silveira Correia	Deinf
Francisco José Barbosa da Silveira	Decon
Francisco Marcos Rodrigues Figueiredo	Depep
Francisco Severiano Rodrigues Oliveira	Deati
Germano Claro Simoes Machado	Deris
Gustavo Isaac Martins	Sucon
Gustavo Martins dos Santos	Desig
Helio Fernando Siqueira Celidonio	Ouvid
Joao Henrique de Paula Freitas Simao	Demab
João Luiz Faustino Marques	Deorf
Joel Leal do Rosario Junior	Demab
José Aloisio Costa Filho	Depec
José Ebert Sousa de Queiroz	Audit
Jule Camila Lino Fonseca Rodrigues	Coger
Kathleen Krause	Dereg
Laura Soledad Cutruffo Comparini	Depec
Leonam Guimarães Martins	Mecir
Leonardo Campos Coutinho	Pgbcb
Liziane Castilhos de Oliveira Freitas	Segov
Luciano Garcia Roman	Deorf
Luis Guilherme Siciliano Pontes	Depin
Luiz Donizete Felicio	Demab
Luiz Maranhão de Mello	Degef
Marcelo Antonio Thomaz de Aragao	Derin
Marcelo Cardoso Martinelli	Depin
Marcelo Colli Inglez	Degef
Marcia Cristina Fiorindo	Dstat
Mardilson Fernandes Queiroz	Denor



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Marisa Minzoni	Deafi
Olavo Lins Romano Pereira	Derin
Pablo Jose Campos de Carvalho	Dereg
Paula Ester Farias de Leitão	Denor
Paulo Marcelo Cavalcanti Muniz	Dereg
Pedro Henrique da Silva Castro	Depec
Pedro Manfredo Honinger Von Heuss	Demap
Rafael Mendonça Travassos Andrezo	Presi
Renata Modesto Barretto	Deban
Renato Baldini Junior	Dstat
Renato Kiyotaka Uema	Denor
Ricardo Pereira de Araujo	Decem
Ricardo Seviere Zeni	Desup
Rodomarque Tavares Meira	Desuc
Rodrigo Monteiro	Desuc
Ronaldo Vieira da Silva	Depef
Roridan Penido Duarte	Deseg
Rosalvo Ermes Streit	Depes
Sandra Lucia de Assis Castro	Desuc
Sergio Augusto Mota Caracas	Depes
Sergio Mikio Koyama	Depep
Uverlan Rodrigues Primo	Denor
Valdemir Fortes de Souza	Desup
Valéria Braga	Degef
Vinicius Simmer de Lima	Desig
Vivian Grassi Sampaio	Derad
William Tales Leiria Campo	Depec